

Edição de abril de 2013

Contacte-nos em WIEGO !

Correio :
WIEGO
79 JFK Street #32,
Cambridge, MA 02138 USA

Tel. : 617-496-7037
Fax : 617-496-2828

Email:
Karen.Mccabe@hks.harvard.edu
Julia.Martin@hks.harvard.edu

Website: www.wiego.org

Facebook: [facebook.com/wiegoglobal](https://www.facebook.com/wiegoglobal)

Twitter: [@wiegoglobal](https://twitter.com/wiegoglobal)



A fila histórica:

catadores esperaram mais de 20 anos para serem pagos por seus serviços !

*Fotos de Federico Parra,
Coordenador do Programa de
Catadores para a América
Latina da WIEGO*



Boletim WIEGO das Organizações de Base



Um Boletim para as Organizações de Base de Trabalhadores Informais

AMIGOS E COLEGAS, SAUDAÇÕES!

Nós esperamos que você aprecie este boletim. Os tópicos incluem :

- O esforço rumo à organização vale a pena (catadores)
- Atividades saudáveis com as Kayayei (carregadoras que transportam materiais sobre a cabeça) em Acra
- Oficina sobre Segurança Alimentar, Trabalhadores Domiciliares e Mudanças Climáticas (HomeNet)
- Mapeamento de Organizações e Apoiadores de Trabalhadores Domiciliares na América Latina
- Reunião do Programa Cidades Inclusivas
- Treinamento em Liderança e Organização no Paquistão
- Materiais Recomendados

O esforço rumo à organização vale a pena!

OB's (organizações de base) de catadores de Pune, na Índia, e Bogotá, na Colômbia, finalmente estão obtendo o reconhecimento oficial de seus governos locais. E isso não é uma coincidência, mas sim o resultado conquistado por estarem organizados e lutando há décadas! Embora os catadores venham recolhendo, triando, vendendo e recuperando materiais recicláveis há séculos, 2013 celebra 20 anos da fundação da KKP KP (Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat) na Índia e 23 anos da criação da ARB (Asociacion Recicladores de Bogota) na Colômbia. Elas, que são as organizações exclusivas de catadores mais antigas ainda existentes, mostram como os esforços rumo à organização criam mudanças reais.

Os catadores da [cooperativa SWaCH](#) (um coletivo formado pela KKP KP) fornece serviços às cidades de Pune e Pimpri-Chinchwad, no distrito de Pune. Contudo, o governo mais recente decidiu assinar um contrato

com uma empresa privada diferente, excluindo os catadores organizados pela SwaCH e seu trabalho eficiente e em andamento. Em fevereiro último, os membros da SWaCH que fazem parte da entidade sindical [KKP KP](#), venceram um processo no Supremo Tribunal de Justiça da Índia. O tribunal propôs que o contrato de longo prazo com a nova empresa deveria ser modificado para dar prioridade à inclusão dos catadores. A prefeitura deu início a uma nova licitação, afirmando que o contratante deve dar preferência aos catadores que já trabalham em determinados distritos da cidade. Outra condição é que o contratante deve observar a legislação trabalhista. Não se trata ainda de uma vitória total, mas já é um passo enorme ! [Ler mais sobre essa vitória.](#)

A cerca de 16 mil quilômetros da Índia, os catadores de Bogotá, na Colômbia, esperaram em uma longa fila para receber o primeiro reconhecimento e pagamento

oficial da prefeitura. Eles também venceram vários casos no Tribunal Constitucional da Colômbia antes de chegar a esse grande momento. Após mais de uma década de vários litígios e batalhas com a prefeitura de Bogotá, agora os membros da [ARB](#) comemoram a realização de um merecido feito. Cada catador receberá entre US\$200 e US\$300 como parte dos serviços de coleta de materiais recicláveis realizados nos últimos dois meses. Isso não inclui qualquer valor recebido pela venda dos materiais coletados. O governo agora vê os catadores como prestadores de serviço, da mesma maneira que qualquer outro prestador privado contratado pelo estado - mas muito melhor do que isso, já que agora quase 2 mil catadores recebem compensação por seu trabalho. [Ler mais sobre essa vitória](#) e [assistir este vídeo especial](#).

~ Essa história teve a contribuição de Lucia Fernandez, Coordenadora Global de Catadores da WIEGO



Marcia Marchena, Secretária Geral do Sindicato dos Trabalhadores de diversas ocupações de São Judas, Nicarágua.

Foto de Laura Morillo

Reunião de Planejamento do Programa Cidades Inclusivas

Uma reunião de planejamento do projeto Cidades Inclusivas foi organizado pela HomeNet South Asia em colaboração com a HomeNet Thailand/Fundação para a Promoção do Trabalho e do Emprego (FLEP, em inglês). A reunião foi realizada em Bangcoc em janeiro. O principal objetivo dela foi discutir as atividades dos dois primeiros anos de acordo com os marcos do projeto e discutir o plano de sustentabilidade do projeto. Cerca de 40 participantes, incluindo Diretores Executivos/ Pessoas de Interesse, Gerentes de Programa e Gerentes de Conta de oito países do sul e do sudeste da Ásia (Cambódia, Bangladesh, Índia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Sri Lanka e Tailândia), além de representantes da WIEGO do Canadá, participaram da oficina.

~História com contribuição de Renu Golani, da HNSA

Informações sobre Diferentes Grupos Ocupacionais

Caso esteja procurando por informações sobre ocupações informais específicas (trabalhadores domésticos, trabalhadores domiciliares, vendedores ambulantes, catadores, trabalhadores de construção, de artigos de vestuário, pequenos agricultores ou trabalhadores do transporte), consulte [sítios web de WIEGO sobre Grupos Ocupacionais](#). (Embora atualmente somente esteja em inglês, essa seção do site será traduzida para espanhol e francês ainda este ano.) Além disso, lembre-se de que notícias recentes são publicadas com frequência na [página de notícias](#) do site da WIEGO, divididas por grupo ocupacional.

Mapeamento de Organizações e Apoiadores de Trabalhadores Domiciliares na América Latina

Há vários anos, a WIEGO vem apoiando a capacitação e construção de redes entre organizações de trabalhadores domiciliares no sul e no sudeste da Ásia, e mais recentemente, ela passou a apoiar organizações também no sudeste da Europa. Agora, pretendemos trabalhar com organizações na América Latina. O Programa de Organização e Representação (ORP, em inglês) da WIEGO realizou uma identificação inicial (mapeamento) das organizações e apoiadores de trabalhadores domiciliares em 2012.

Durante uma visita de campo na América Latina, a WIEGO conseguiu contatar vários organizações e pesquisadores em quatro cidades: Lima (Peru), Buenos Aires (Argentina), São Paulo (Brasil) e Manágua (Nicarágua). Foi o passo inicial para conhecermos a situação dos trabalhadores domiciliares dessas cidades.

Algumas descobertas da visita de campo foram:

Organizações

- Encontramos algumas pequenas organizações de trabalhadores domiciliares. Além disso, alguns sindicatos estão organizando tra-

balhadores do setor têxtil, auto-empregados e outros trabalhadores da economia informal, mas sem foco específico na organização de trabalhadores domiciliares.

- Organizações Não Governamentais estão apoiando trabalhadores do setor têxtil, trabalhadoras migrantes, trabalhadoras, além de pessoas com baixas condições de vida - mas também sem nada direcionado especificamente para os trabalhadores domiciliares.

Quem são os trabalhadores domiciliares?

- Trabalhadores domiciliares são trabalhadores (terceirizados) dependentes, trabalhadores auto-empregados ou microempreendedores.

- Trabalhadores e trabalhadoras domiciliares fazem diversos produtos com fios, lã e algodão, como suéteres, cachecóis, xales, chapéus, calças, casacos, vestidos, meias, ponchos, etc. Além disso, fazem bordados, bijuterias (colares, braceletes e brincos), sapatos, bolsas, chaveiros, decorações de parede, pequenas caixas e itens alimentares.

Situação legal e contratual

- Os trabalhadores domiciliares fazem acordos verbais, em vez de

por escrito, e assumem os riscos de seus trabalhos.

- Há dificuldades com a aplicação e observação da legislação atual. Isso impede que os trabalhadores domiciliares façam valor seus direitos trabalhistas e previdenciários.

Outras descobertas

- Um dos modos de sobrevivência mais importantes dos trabalhadores das classes baixas é o trabalho domiciliar. O trabalho domiciliar permite o trabalho de mulheres que têm de cuidar de seus filhos, aposentados e desempregados.

- Há uma falta de informações sobre o que é o trabalho domiciliar e sobre as dificuldades em reconhecer-se como trabalhadores domiciliares.

- Há uma falta de estatísticas atuais e pesquisas sobre o trabalho domiciliar.

Agora monitoramos nossos contatos nas quatro cidades. Desejamos fortalecer os laços com essas organizações e apoiadores, além de contatar mais organizações e apoiadores de trabalhadores domiciliares na região da América Latina.

~História com contribuição de Laura Morillo e Chris Bonner

Treinamento em "Liderança e Organização" no Paquistão

Foi organizado um treinamento de "Liderança e Organização" para um grupo de líderes de trabalhadores domiciliares (TD) do Paquistão de 22 a 24 de dezembro de 2012 em Lahore, no Paquistão. O treinamento foi realizado pela SEWA Academy, facilitado pela HomeNet South Asia e teve com anfitriã a HomeNet Pakistan. Houve 32 líderes de TD de dez cidades-alvo do Paquistão no projeto Cidades Inclusivas.

Os participantes da oficina fazem parte de diferentes segmentos, como bordados (Sindh, Jasti), espelhos, costura, confecção de braceletes, cobertas decorativas típicas, sapatos, bolas de futebol, colchas, carpetes e colchões típicos e outros artesanatos. O principal objetivo do treinamento foi desenvolver capacidades de liderança relacionadas a questões de organização e sustento em áreas urbanas. Tópicos abordados nas sessões incluíram a importância, as etapas, benefícios e ferramentas de organizar-se, o desenvolvimento de capacidades de liderança e comunicação, interação e diálogo com autoridades municipais e a melhoria das capacidades de negociação.

~História com contribuição de Renu Golani, da HNSA

Alguns Materiais Recomendados

Informativos

Talvez você queira acessar estes sites e inscrever-se para receber outros informativos:

adicionales:

- [Global Alliance of Wastepickers](#): links para diversos informativos sobre catadores de todo o mundo (em inglês, francês, português e espanhol).
- [StreetNet International](#): os Informativos da StreetNet estão disponíveis no link em inglês, francês, russo e espanhol.
- [NASVI](#): informativos NASVI estão disponíveis no link (em inglês).
- [IDWN](#): os informativos IDWN estão disponíveis no link.

Sites

- [WIEGO](#)
- [WIEGO no Facebook](#)
- [Siga a WIEGO no Twitter](#)
- [Women's Economic Empowerment](#)
- [Cidades Inclusivas](#)
- [Cidades Inclusivas no Facebook](#)
- [Siga a Cidades Inclusivas no Twitter](#)
- [Blog Cidades Inclusivas](#)
- [National Domestic Workers Alliance](#)
- [International Domestic Workers Network](#)
- [Global Alliance of Waste Pickers](#)

Vídeos

- [Primeiro Congresso de Catadores Latino-Americanos](#): vídeo desse encontro em Manágua, em fevereiro de 2012.
- [We, SWaCH](#): vídeo da SWaCH acerca de suas operações e os benefícios que oferecem ao município de Pimpri Chinchwad e os 230 mil domicílios nos quais coletam resíduos diariamente.

Publicações

- [Worker's Lives Series](#), da WIEGO
- [Durban Street Traders](#) (produzido pela StreetNet no âmbito do projeto Cidades Inclusivas)
- [Trading Our Way Up: Women Organizing for Fair Trade](#)
- [The Only School We Have](#)

Quer receber mais novidades da WIEGO sobre a economia informal?

A WIEGO envia informativos e resumos de notícias semanais acerca das organizações de base e dos trabalhadores domésticos, domiciliares, vendedores ambulantes e catadores. Caso queira ser adicionado a qualquer uma das listas abaixo, [escreva para Karen](#), da Secretaria da WIEGO (karen_mccabe@hks.harvard.edu) e informe-a sobre qual(is) lista(s) deseja participar. Inclua seu(s) idioma(s) de preferência.

- * Informativo WIEGO
- * Informativo Cidades Inclusivas
- * Resumo de notícias sobre Trabalhadores Domésticos
- * Resumo de notícias sobre Vendedores Ambulantes
- * Informativo de Organizações de Base
- * Informativo de Saúde e Segurança Ocupacional
- * Resumo de notícias sobre Trabalhadores Domiciliares
- * Resumo de notícias sobre Catadores

Atividades saudáveis com as Kayayei (carregadoras que transportam materiais sobre a cabeça) em Acra

Kayayei é um termo do idioma Ga usado para descrever as carregadoras que transportam materiais sobre a cabeça que migram das regiões pobres do norte de Gana para trabalhar nos mercados de Acra e em seus entornos. Em 2010, o projeto de Segurança e Saúde Ocupacional (OHS, em inglês) da WIEGO passou um tempo entrevistando as *kayayei* acerca do acesso à saúde que o Esquema Nacional Ganês de Seguro-Saúde (NHIS, em inglês) lhes proporcionava. Esse pequeno estudo descobriu que as *kayayei* entrevistadas não conseguiam acessar o esquema porque os custos dos prêmios de seguro eram altos demais. Mais pesquisas revelaram que mesmo quando as mulheres conseguiam pagar o prêmio ao NHIS, elas geralmente recebiam tratamento de baixa qualidade em clínicas e hospitais.

Essas descobertas foram usadas em um Diálogo de Políticas de Saúde, organizado pela WIEGO e pela HomeNet Thailand (Tailândia) em Bangcoc

em janeiro de 2012, e que contou com o apoio da Rockefeller Foundation. No diálogo estavam presentes os representantes do NHIS de Gana, além de ativistas do setor de saúde desse mesmo país. Ocorreram alguns debates mais acalorados, mas acabaram chegando a um acordo para realizar um segundo diálogo em Acra cujo foco seria as *kayayei* e seu acesso ao sistema de saúde. Esse segundo diálogo foi realizado em julho de 2012.

As *kayayei* foram cuidadosamente preparadas por Dorcas Ansah, facilitador da WIEGO em Acra. As *kayayei* jamais haviam se encontrado com representantes do governo sob condições de igualdade, então ensaiaram a posição que iriam assumir. As autoridades e consultores de políticas levaram o diálogo bem sério. No final, assumiram o compromisso oficial de auxiliar a WIEGO com o registro em larga escala das *kayayei* no NHIS a uma taxa significativamente reduzida. Além disso, tam-

bém firmou-se o compromisso de identificar membros específicos de uma força-tarefa em cinco instituições de saúde específicas em áreas nas quais os comerciantes trabalham para lidar com esse vulnerável grupo de mulheres.

Em setembro de 2012, o primeiro mutirão de registro foi realizado, com mais de mil *kayayei* registrando-se no NHIS - a maioria delas pela primeira vez. Em janeiro de 2013, realizou-se um segundo mutirão de registro, no qual outras 759 *kayayei* registraram-se. O projeto OHS agora está realizando um estudo de monitoramento com aquelas que se registraram durante essas campanhas. Esperamos usar essas informações para aumentar o ativismo pela melhoria dos serviços de saúde para as *kayayei*. Para mais informações sobre Saúde e Segurança Ocupacional na Economia Informal, consulte o site WIEGO OHS.

~História com contribuição de Laura Alfers, Francie Lund e Dorcas Ansah

Oficina Subregional: sobre Segurança Alimentar, Trabalhadores Domiciliares e Mudanças Climáticas

Uma Oficina Subregional (OSR) sobre "Segurança Alimentar como parte da Proteção Social para Trabalhadores Domiciliares para lidar com o Impacto Adverso das Mudanças Climáticas" foi organizada pela HomeNet Southeast Asia em colaboração com a HomeNet South Asia e realizada em Manila, nas Filipinas, em novembro de 2012. Essa oficina fez parte do projeto "Cidades Inclusivas". A OSR apresentou métodos de agricultura urbana ecologicamente sustentáveis para lidar com a ameaça da insegurança alimentar criada por aquecimento global e desastres. Práticas e iniciativas de comunidades locais sobre a diversificação de plantações e produção alimentar para sustento próprio e sustentabilidade foram destacadas. Especialistas apresentaram o uso de tecnologia ecológica aplicável a mulheres produtoras de plantações de alimentos

em áreas urbanas. Além disso, a OSR também teve a meta de aumentar a compreensão e desenvolver as ligações entre os meios de sustento, a situação de segurança alimentar e o acesso à proteção social dos indivíduos.

Os principais objetivos da OSR foram: i) Conscientizar acerca dos conceitos, dimensões e direitos à segurança alimentar (disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade de alimentos) como um componente essencial da proteção social na era das mudanças climáticas; ii) Aprender acerca das dimensões urbanas da segurança alimentar para aumentar as capacidades adaptativas de trabalhadores domiciliares e informais contra os problemas da fome, subnutrição, sustento e riscos relacionados ocasionados pelos desastres e mudanças climáticas; iii) Compartilhar informa-

ções sobre programas, intervenções e iniciativas de organizações governamentais e da sociedade civil, além de empresas sociais, que possam ser adotados por comunidades locais aplicáveis a áreas urbanas para lidar com a questão da segurança alimentar; iv) Ser capaz de trabalhar com os governos locais, redes da sociedade civil, associações de trabalhadores e mulheres, organizações comunitárias, empresas privadas e outros parceiros e envolvidos possíveis na adoção de políticas e programas que garantam a segurança alimentar, e ajudar comunidades de mulheres e trabalhadores domiciliares a manter trabalhos ecológicos e projetos comunitários relacionados à produção alimentar e ao sustento.

~História com contribuição de Renu Golani, da HNSA